EEDIC
ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
ISSN 2445-6042

XX MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE FARMÁCIA

BENEFÍCIOS DO CONTROLE DE QUALIDADE EM MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Lara Ferreira Magalhães
Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: laramagalhaesfarmacia@gmail.com
Beatriz do Nascimento Vieira
Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: beatrizqxd@gmail.com
Larissa Lara de Oliveira Saraiva
Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: larissasaraiva02@hotmail.com
Cinara Vidal Pessoa
Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: cinarapessoa@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O controle de qualidade é essencial para a manipulação de produtos, pois, assim como qualquer medicamento, precisam obter a garantia de eficácia e segurança ao paciente-consumidor. O controle realizado no momento certo garante que fármacos manipulados atendam, com exatidão, prescrições realizadas por profissionais da saúde, além disso, é assegurado que estão livres de contaminação e erros de doseamento. Dessa forma, o processo deve iniciar na escolha dos fornecedores dos insumos, durante a aquisição das matérias-primas e no transporte. Diante disso, este trabalho teve como objetivo revisar na literatura a importância do controle de qualidade em produtos manipulados. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo explanatório-descritivo, cujas bases de dados utilizadas foram a SCIELO, BVS e Google Acadêmico. Foram analisados 10 artigos em português, sendo, cinco deles, utilizados para estabelecer os resultados do resumo. Para realizar a busca dos artigos as palavras-chaves em português selecionadas pelos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): controle de qualidade, medicamentos, manipulação. As farmácias de manipulação, segundo a RDC no 67/2007 da ANVISA, devem dispor de laboratório de controle de qualidade capacitado para realizar os testes de controle do processo e da preparação manipulada, verificando as características organolépticas, o pH, peso médio, friabilidade, dureza, desintegração, grau ou teor alcoólico, densidade, volume, viscosidade, teor de princípio ativo e pureza microbiológica, sendo que os últimos podem ser terceirizados. Garantir a qualidade de medicamento produzido não é apenas um atributo comercial, mas também, legal, ético e moral. Pois, para muitos produtos a qualidade é uma questão de competitividade, porém no campo da saúde isto não se aplica. Este requisito deve ser obrigatório e o não cumprimento de especificações de qualidade consideradas imprescindíveis, pode ter sérias implicações. A farmácia também deve registrar não conformidades e reclamações dos clientes, a fim de garantir que esses erros não voltarão a se repetir. Essas práticas ajudam a sempre buscar a melhoria na qualidade dos manipulados. O controle da qualidade, no entanto assegura que haja credibilidade no medicamento manipulado. Dessa maneira, o paciente tem total confiança de que está adquirindo um manipulado que passou por todos os testes e análises de qualidade. E dessa forma, poderá cumprir com seu papel, que é resolver o problema de saúde proposto.

Palavras-chave: Controle de qualidade. Medicamentos. Manipulados.